

Estado do Rio Grande do Norte
Câmara Municipal de Natal | Palácio Padre Miguelinho
GABINETE DA VEREADORA AMANDA GURGEL



REQUERIMENTO N. 2738/2013

Amanda Gurgel, Vereadora deste Poder Legislativo, de acordo com o Regimento Interno desta Casa, Seção IX, Artigo 163, inciso VI, requer moção que solicita a presidenta Dilma Rousseff a suspensão imediata do leilão do Campo de Libra (localizado na camada do Pré-Sal da Bacia de Santos). Considerado a maior reserva de petróleo do país, o leilão está marcado para 22 e 23 de outubro do corrente ano, tendo sido fixado como bônus mínimo para assinatura do vencedor do pregão US\$ 15 bilhões, valor equivalente a 1% da capacidade total de retorno comercial (US\$ 1,5 trilhão). Caso seja mantido, será a 12ª rodada de leilão (desde 1997 as “Big Oil” abocanharam 411 mil Km² do nosso território), distanciando ainda mais o Brasil da autossuficiência energética.

Justificativa

Acreditamos ser um grande erro alienar patrimônio público tão essencial à soberania do país. Com reservas recuperáveis de 8 a 12 bilhões de barris de petróleo (quantidade igual a todas as reservas de petróleo brasileiro nos dias de hoje), em 10 anos será o maior campo produtor do Brasil, configurando-se como o maior campo de petróleo descoberto no Brasil e um dos maiores do mundo. Este campo tem valor estimado em US\$ 1,5 trilhão de dólares, mas, pelas informações da imprensa nacional, vai ser leilado por valor irrisório de US\$ 15 bilhões (1% do valor). Quem vai arrematar este valioso patrimônio serão as grandes corporações multinacionais, que, aliás, já arremataram a maior parte das áreas concedidas nas 11 rodadas de leilões de 1997 a 2013: foram 411 mil km² concedidos, área equivalente aos Estados de Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe. O excedente monetário da exploração destes bilhões de barris seria suficiente para garantir, anualmente, os investimentos na Petrobras e ainda mandar 10% do PIB para a educação (US\$ 22 bilhões), 6% do PIB para a Saúde (US\$ 13 bilhões), 2% do PIB para transporte público (US\$ 5 bilhões) e 6% do PIB para moradia (US\$ 13 bilhões) e ainda sobrar dinheiro para realizar um plano de desenvolvimento econômico do Brasil. Perderemos boa parte deste valor para empresas multinacionais, além de perdermos o controle do nosso subsolo para empresas estrangeiras, caso seja realizado o leilão em outubro.

Ao entregar a riqueza do petróleo através de leilões, ficamos apenas com os royalties da exploração do petróleo, valor muito pequeno em relação ao total da riqueza derivada do petróleo. A aplicação dos royalties na educação significa um valor ínfimo que chegará a 0,6% do PIB em 2022, impedindo que alcance os 10% necessários para uma educação de qualidade no Brasil. Dilma Rousseff se elegeu criticando o neoliberalismo e a venda de patrimônio público, coisa que está ocorrendo agora com este leilão. O povo brasileiro tem pedido nas ruas mais soberania. Às vésperas do 60º aniversário da Petrobras, uma estatal que é orgulho do povo brasileiro e que foi conquistada na luta histórica “O Petróleo é Nosso!”, a Câmara Municipal de Natal não pode se omitir diante de mais essa entrega do patrimônio brasileiro e tomar uma posição clara em defesa da soberania, na luta pela Petrobrás pública e estatal.

Amanda Gurgel (PSTU)